

https://doi.org/10.1590/198053149671_E

Na resenha “Autonomia de povos indígenas na prática da escrita”, com DOI: 10.1590/198053149671, publicada no periódico *Cadernos de Pesquisa*, 52, e09671:

1) Na página 2, onde se lia:

“Ora, não há sentido nessa proposta, pois conduz ao congelamento de uma só versão das narrativas que são transmitidas oralmente, de modo que ela perde sua eficácia e respeitabilidade”.

Leia-se:

“Ora, não há sentido nessa proposta, pois, como também enfatiza D’Angelis (2007), conduz ao congelamento de uma só versão das narrativas que são transmitidas oralmente, de modo que ela perde sua eficácia e respeitabilidade”.

2) Na página 3, onde se lia:

Referências

D’Angelis, W. (2005). *Línguas indígenas precisam de escritores? Como formá-los?* Cefiel/IEL/Unicamp.

Leia-se:

Referências

D’Angelis, W. (2005). *Línguas indígenas precisam de escritores? Como formá-los?* Cefiel/IEL/Unicamp.

D’Angelis, W. (2007). *Como nasce e por onde se desenvolve uma tradição escrita em sociedades de tradição oral?* Curt Nimuendajú.



Este é um texto de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY.